

Destaques património e cultura

São Jorge apresenta um património natural com elevado valor paisagístico. O património construído, com maior concentração ao longo da costa das Velas à Ribeira Seca, inclui bons exemplos de património civil, agrícola, religioso e militar. Nas fajãs encontram-se pequenos aglomerados de casas com construção tradicional, em muitos casos abandonadas. Da arquitetura de produção destacam-se os moinhos de vento e de água.

A produção do queijo da ilha proporciona aos visitantes a oportunidade de visitar uma das unidades onde se fabrica e cura o famoso queijo de S. Jorge que se produz desde o século XVI.



Como chegar

São Jorge apresenta ligações aéreas com as principais ilhas dos Açores e ligações frequentes de barco com as ilhas do Pico e Faial durante todo o ano e no verão com a Terceira e a Graciosa. O principal porto de entrada é o das Velas. Contudo, os barcos que ligam esta ilha à Terceira fazem escala no porto da Calheta. O porto das Velas conta com uma pequena marina para apoio à náutica de recreio



Surf

A ilha também é famosa junto da comunidade de surfistas, em especial devido à reputação de locais como a Fajã dos Cubres e a Fajã de Santo Cristo e a Fajã do Belo. São spots de grande qualidade, proporcionando ondas longas e perfeitas durante todo o ano.

Observação de aves

A ilha de S. Jorge apresenta vários locais referenciados como proporcionando boas oportunidades para a observação de aves. As áreas significativas com flora indígena, as lagoas, a extensa costa e a forte concentração de aves migratórias, permitem a observação de várias espécies, desde as mais comuns a algumas raridades. Desde logo, as muitas fajãs da ilha têm boas condições, destacando-se a Fajã dos Cubres e a Fajã dos Tijolos. Os dois extremos da ilha, o Topo (vista para o Ilhéu do Topo) e a Ponta dos Rosais, são também locais privilegiados para a observação de aves.

Canyoning



O canyoning em São Jorge é caracterizado pela omnipresença do oceano e pelas grandes verticais, sendo um território ideal para praticantes experientes e adeptos da aventura e descoberta. Para quem quer experimentar esta atividade existem itinerários mais simples, que podem ser realizados com enquadramento de guias qualificados de empresas de animação turística; destes destacam-se os dois braços da ribeira da Caldeira.

Alguns dos itinerários obrigam à saída por mar, com recurso a barco. Em 2015 realizou-se nesta ilha a II Edição do Canyoning International Meeting in Azores (CIMA), tendo levado mais de 120 participantes de diversas nacionalidades a participar neste evento com a duração aproximada de uma semana (www.cima.visitazores.com)

Autores: Francisco Silva e Maria do Céu Almeida



São Jorge

São Jorge



É uma ilha de forma alongada (56 km de comprimento por 8 km de largura), constituída por uma cadeia de relevos vulcânicos que atingem o seu ponto mais elevado no Pico da Esperança, aos 1053 metros de altitude. A maioria do seu território situa-se acima dos 500 metros, estando o seu povoamento concentrado nas zonas mais baixas, essencialmente na costa sul, entre as vilas das Velas e da Calheta.

A costa é, em geral, bastante escarpada, sendo que grandes desmoronamentos e escoadas lávicas deram origem a inúmeras fajãs, que são pequenas superfícies aplanadas junto ao mar e que, pela sua beleza e singularidade, são das principais atrações da ilha. São Jorge é ainda conhecido pela qualidade do seu queijo.

Principais Atividades

Passeios pedestres, canyoning, surf, touring cultural e paisagístico e geoturismo.

Principais Atrações

Fajãs, cascatas, piscinas naturais como a Poça Simão Dias, vista para o Pico e passeios de barco.

Atividades no Mar

Pela dimensão, isolamento e extensão da sua costa, São Jorge é um destino privilegiado para algumas atividades no mar, em particular para os passeios de barco, o mergulho e o surf. A costa norte da ilha apresenta grande beleza paisagística, pelo que se recomenda um passeio de barco, a partir do pequeno porto da Fajã do Ouvidor, que foi recentemente ampliado. Tal como nas restantes ilhas existe potencial significativo para a prática de caiaque de mar.

Mergulho

São Jorge apresenta excelentes locais de mergulho, que permitem observar impressionantes grutas e arcos submarinos e uma grande riqueza de fauna marinha. Os locais distribuem-se essencialmente na costa sul, sendo contudo os mais famosos nos dois extremos da ilha: na Baixa dos Rosais e no Ilhéu do Topo.

Atividades Terrestres

São Jorge tem condições excecionais em termos de percursos pedestres e de canyoning. Existe igualmente algum potencial para a prática de espeleologia e de escalada, estando equipados dois setores, um junto à Urzelina e outro na Fajã do Ouvidor.



Percursos Pedestres

O povoamento das fajãs, muitas delas em locais quase inacessíveis, levou à necessidade de estabelecer uma vasta rede de trilhos ao longo dos vales e das encostas escarpadas. Atualmente, muitas fajãs já são acessíveis por estrada, mas noutras, na maioria abandonadas, só é possível chegar a pé. A recuperação e a sinalização de alguns desses trilhos, permite aos visitantes chegar a alguns destes locais autonomamente. Na ilha existem 7 trilhos sinalizados, 3 dos quais permitem explorar algumas fajãs da Costa Sul e os restantes desenvolvem-se na costa Norte. O maior trilho da ilha, PR4 (17 km), desenvolve-se ao longo do alinhamento de cones vulcânicos, com destaque para o ponto mais alto da ilha (Pico da Esperança com 1053m) e termina no porto da Fajã do Ouvidor.

Entre os trilhos sinalizados, destaca-se o PR1 que permite descer da montanha até à Fajã de Santo Cristo, que é uma fajã acessível apenas a pé ou de moto e que constitui o ex-libris da ilha, devido à beleza da sua paisagem e riqueza do seu ecossistema. É possível pernoitar no pequeno povoado aí instalado, quer em tenda quer em alojamento local, existindo igualmente um café que serve refeições e onde se podem comer algumas especialidades locais, em particular, as amêijoas apanhadas na pequena lagoa que existe na fajã. O local é ainda um dos melhores spots para a prática de surf e canyoning.

Para além dos percursos sinalizados existem muitos outros que permitem chegar a diversas fajãs abandonadas, em especial na costa norte, mas são difíceis de encontrar e de seguir, pelo que é aconselhável recorrer a um guia. Para quem procura originalidade, é possível realizar um percurso que se tornará inesquecível, a descida às fajãs Redonda e do Sanguinhal, eventualmente com regresso de barco. Para isso é necessário que o mar esteja calmo e recorrer ao serviço de uma empresa que disponibilize um guia para o percurso e um barco a motor para recolha dos participantes na praia de calhau, sendo indispensável nadar até ao barco. A viagem de barco pela costa norte permite a fruição de paisagens majestosas, com encostas íngremes recortadas por impressionantes cascatas.

Para mais informações, por favor consulte trilhos.visitadores.com



Geoturismo

Na ilha de S. Jorge são várias as oportunidades para observar evidências de fenómenos vulcânicos. Desde logo, na vila das Velas, se destaca o Morro Grande, resultado de atividade de um vulcão submarino e, no centro da vila, pode-se ver facilmente um arco natural. No centro da ilha, numa paisagem deslumbrante, observa-se um alinhamento de cones que evidenciam um vulcanismo fissural. Na Urzelina, não perder a visita à torre da igreja, que sobreviveu à erupção que, em 1808, destruiu a povoação.

Algumas das fajãs são formadas por escoadas lávicas, como sejam a Fajã das Velas, a Fajã da Calheta, a Fajã do Ouvidor, a Fajã das Pontas e a Fajã da Ribeira da Areia. Outras são detríticas, em zonas com formações mais antigas, constituídas por detritos sedimentares de derrocadas, de que são exemplos a Fajã da Caldeira de Santo Cristo, a Fajã de João Dias, a Fajã dos Cubres e a Fajã dos Vimes.